



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA LUCICLEIDE DA ROCHA DANTAS**

**O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NUMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

**MARIA LUCICLEIDE DA ROCHA DANTAS**

**O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NUMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192t Dantas, Maria Lucicleide da Rocha.  
O texto literário na educação infantil: um relato de experiência numa creche municipal da cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Maria Lucicleide da Rocha Dantas. - 2017.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Literatura infantil. 2. Prazer de ler. 3. Educação infantil.  
21. ed. CDD 372

**O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NUMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

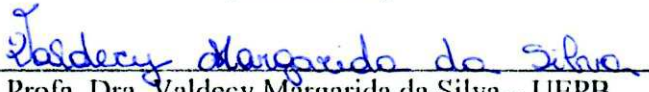
Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da  
universidade Estadual da Paraíba como requisito  
parcial para a obtenção do título de licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovado em 11./12./2017

Nota: 8,5

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra Maria do Socorro Moura Montenegro – UEPB  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva – UEPB  
(Examinadora)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Gloria Maria Leitão de Souza Melo – UEPB  
(Examinadora)

Dedico este trabalho, Primeiramente **a Deus** por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades.

A **Universidade Estadual da Paraíba (seu corpo docente, direção e administração)**, que me oportunizaram a abrir a janela para vislumbrar novos horizontes, eivado de confiança, mérito e ética aqui presente.

A minha orientadora **Maria do Socorro Montenegro**, pelo suporte em tão pouco tempo que lhe coube, enchendo-me de incentivo e ânimo para concluir essa etapa de minha vida profissional.

A minha filha **Maria Luíza**, a qual teve que conviver com minha ausência durante o período da minha formação.

A minha grande amiga **Soraya Pimentel**, que durante todo o meu curso foi meu anjo da guarda, sempre me apoiou e acreditou no meu potencial, sem ela eu até poderia ter chegado aqui, mas com certeza seria mais difícil.

Em especial e fundamental nesse meu trajeto foi a **vó da minha filha, Maria do Socorro Barbosa** esta cuidou sem nunca reclamar do meu bem mais precioso para que eu pudesse chegar até aqui, a todos vocês, meu Muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. O TEXTO LITERÁRIO NA VIDA HUMANA.....</b>	<b>06</b>
<b>3. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES .....</b>	<b>09</b>
<b>4. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.....</b>	<b>11</b>
<b>5. REFLEXÃO CRÍTICA, A PARTIR DO MEU OLHAR COMO PESQUISADORA /OBSERVADORA.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXOS</b>	

**O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NUMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE - PB**

**DANTAS, Maria Lucicleid**

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre as rodas de leitura, a partir da Educação Infantil e tem como objetivos específicos: compreender a prática de leitura na educação infantil; identificar estratégias utilizadas pelos professores a fim de desenvolver nos alunos o hábito de ler; entender o que é necessário fazer, para que crianças deste nível de educação se envolvam com práticas de leitura. Procura também desenvolver uma breve reflexão sobre a leitura, no sentido de como esta leitura no âmbito da Educação Infantil pode influenciar na formação do gosto pela leitura, tendo o professor como incentivador deste processo já que cabe também a esse profissional o papel de estimular a criança a apreciar uma “boa” leitura. Assim como, buscar, em sala de aula, intervir adequadamente, para fazer com que as crianças aprendam significativamente o ato de ler. Ademais, é uma pesquisa qualitativa e exploratória, que foi desenvolvida por intermédio de um estudo de campo, no período de dez dias, ou seja, de dezoito a vinte e nove de setembro, numa escola da rede pública da cidade de Campina Grande - PB. Por fim, consideramos que é de suma importância incentivar o aluno ao prazer de ler, utilizando a Literatura Infantil com um importante produto cultural que irá contribuir para esse processo. Sobretudo, porque entendemos que o desenvolvimento da leitura deve ser estimulado desde a sua mais tenra idade. Nesse sentido, tanto a escola, como a participação da família é de suma importância para que a criança crie o hábito de leitura. Quando esse contato inicial com o mundo da leitura não acontece no seio familiar, nem na escola, a criança tende a se afastar da leitura. Para isso, nos valemos dos estudos de Bamberger (2002), Ferreira (2001), Foucambert (1994), Freire (1982) Magnani (2001), Martins (2006) Mello (2010), PERISSE (2006), Richard (2002) Silva (1991), Silva (2003), Soares (2007), Solé (1998).

**Palavras-chave:** Leitura/Literatura Infantil. Prazer de ler. Educação infantil

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem o objetivo geral refletir sobre as rodas de leitura, a partir da Educação Infantil, numa escola da rede pública da cidade de Campina Grande – PB. Tendo como objetivos específicos: compreender a prática da leitura na Educação Infantil; identificar estratégias utilizadas pelos professores a fim de desenvolver nos alunos o hábito de ler; entender o que é necessário fazer, para que os alunos se tornem leitores autênticos.

A partir disso, consideramos que essa pesquisa representa o empenho de adquirir conhecimento sobre a importância da leitura, sua função e seu apoderamento de informações complementares. Ler implica, portanto, em compreender o conhecimento do outro a partir da sua própria concepção do assunto tratado. Numa visão pedagógica, a leitura contribui para que a criança possa desenvolver suas aptidões cognitivas. Muitas são as necessidades de superar a dificuldade de se manter um olhar crítico e produzir análise sobre a importância da leitura desde os primórdios da civilização. O ensino da leitura requer habilidades e competências que os anos de vida escolar tende a contribuir com o aluno no desenvolvimento educacional.

E, sendo assim o professor, entra como interventor motivando e levando a criança ao prazer de ler, este é o mais importante, quando se trata de Rodas de Leitura. Com isso, os estudos estão a nos dizer que o contexto mostra o quanto o hábito de ler ajuda na formação psicológica, cognitiva e psicomotora daquele que a pratica. A leitura, por sua vez, proporciona a criança viajar pelo mundo do faz de conta, pois o universo infantil é cheio de ludicidade e por meio desta prática professor e alunos se integram para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça satisfatoriamente. O interesse por esse tema partiu da experiência que tive com crianças em um berçário do qual eu era a principal responsável, de modo que reunia os pequenos numa Roda de Leitura e estes ficavam quietos e prestavam a atenção (esse era um dos poucos momentos do qual conseguia este resultado). Lia a história e ao término, os maiores de dois anos pegavam o livro e faziam o reconto da maneira deles, porém, a meu ver, satisfatório o resultado. Com essa experiência em sala de aula, surgiu o interesse pela pesquisa sobre a leitura como instrumento de prazer, iniciada desde a Educação Infantil.

Para a realização desse estudo, recorreremos a pesquisas acadêmicas que abordam discussões sobre práticas de leitura na Educação Infantil. E, associado a isso, desenvolvemos uma pesquisa de campo com duração de dez dias, que teve como objetivo identificar a importância do texto literário/Literatura Infantil na Educação Infantil, para registro e busca de informações que permitiram a descrição, análise e reflexão acerca dos objetivos propostos.

## **1. O TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

A leitura tem fundamental importância na formação do cidadão, pois, a nosso ver, é a partir da leitura que o sujeito constrói seu conhecimento de mundo, podendo, assim, sentir-se



integrante dessa sociedade letrada, no sentido de que a criança possa iniciar-se no processo de construção de um mundo melhor. Martins (2006, p. 30) considera a leitura como:

Um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

E é nessa perspectiva que compreendemos que a leitura é uma das ferramentas básicas para que possamos formar sujeitos críticos, seja gerando novas informações, seja no acesso à cultura e a realidade social, seja possibilitando a percepção da realidade do sujeito, de suas dificuldades e conflitos, seja contribuindo para que o sujeito constitua a sua subjetividade, os seus diferentes pontos de vista sobre esta realidade. Pois pessoas bem informadas têm muito mais condições de ter noção dos seus direitos e deveres, podendo exercer sua cidadania com maior facilidade. Conforme afirma Silva (1991, p.40) “A leitura pode vir a ser um importante instrumento de luta, de conscientização e de transformação das estruturas sociais”. Para isso é importante que o professor tenha essa consciência.

O ato de ler, não é apenas conhecer as letras do alfabeto, mas é a interação entre o leitor e o texto, e a base para o desenvolvimento das crianças, portanto, a escola tem como principal objetivo formar pessoas que sejam capazes de estudar a leitura do mundo e compreender que esta se faz necessária para construir o conhecimento e agir na sociedade de forma crítica e criativa

Dessa forma, é preciso que o educador promova práticas de leitura na escola, contribuindo para a inserção das crianças na cultura letrada. Este hábito precisa ser estimulado na infância através da fantasia e imaginação, em uma construção ativa onde elas aprendam a encontrar um sentido e despertar o desejo por outras leituras.

Portanto, para que haja “bons” leitores é preciso que a leitura seja incentivada, a partir da infância, onde se dá início todo o processo da formação do leitor, ou seja, o leitor infantil. Por quê? Porque para os pequenos, é preciso que durante toda a sua infância, tanto os pais, por um lado, como os professores, por outro, sintam-se construtores da identidade de leitor, de forma a contribuir para despertar a imaginação infantil, e fazer com que eles construam um mundo fantástico. Basta que a escola se aproprie desse conhecimento, sabendo que pais e professores de acordo com PERISSE (2006, p. 77).

[...] Estes são os dois pilares da formação de um leitor. É mais do que comprovada a importância da família para despertar o prazer pela leitura. E não há idade para começar. Tenho amigos apaixonado por livros que leram para os filhos enquanto estavam no útero da esposa. É um exemplo radical que mostra que não existe idade para iniciar o estímulo. Há experiências incríveis de organizações não governamentais e escolas públicas que aproveitam senhoras de idade aposentadas para trabalhar como contadoras de histórias. Além de promoverem uma ótima interação geracional, fomentam o gosto pela leitura de forma muito interessante. O outro lado é a

escola. O professor que gosta de ler, que entende a importância da leitura, ao transmitir isto para o aluno faz com que ele não só tenha prazer, mas que compreenda o que lê.

Com isso, queremos deixar bem claro que, não se trata de transferir responsabilidades para a família, mas, sobretudo, que a escola passe a compreender o seu papel, que é o de cumprir com a sua função social, assim como a família também tem o seu que, mesmo diferindo entre si, podem sentir-se, de certa forma, corresponsáveis pela formação plena dos sujeitos.

E, como sugestão, poderia, sempre que puder utilizar critérios para selecioná-los, ou seja, cada um com o seu compromisso, uns mais, outros menos. Acreditamos que poderia ser interessante para a criança um livro com figuras coloridas, com características do pensamento infantil, textos pequenos, mas, no entanto com conteúdos adequados à necessidade dos alunos. Conteúdos estes que possam instigar no pequeno leitor a imaginação para que eles possam viajar com os personagens no ato da leitura, como contos de fada, histórias em quadrinho. Assim como, também é interessante que contextualize com o dia a dia da criança como comer, brincar, cantar, dormir... Assim como diz Mello (2010) a criança desde o berçário pode ter uma relação com o objeto chamado livro, que são cheios de significado.

Não há dúvida quanto ao caráter e função da leitura, já que é de extrema necessidade que o professor tenha a consciência de que é importante praticar a leitura, sem que haja necessidade de dizer aos alunos de sua importância. Pois estes sentirão, à medida que a leitura for sendo praticada no âmbito escolar, tanto a linguagem oral, como a linguagem escrita tende a melhorar.

Silva (2003) destaca que a leitura faz parte de um processo contínuo que muda a vida do indivíduo, sabendo que é um caminho onde a leitura oportuniza a libertação, sendo um escudo contra o processo de alienação. O hábito de leitura estimula a capacidade criadora, multiplica o vocabulário, simplifica a compreensão do que se lê, facilita à escrita, melhora a comunicação, amplia o conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional. O contato com a leitura deve começar desde a tenra idade quando as crianças estão com a curiosidade extremamente aguçada. É de suma importância que a criança tenha uma adequada relação com o livro para que este possa contribuir com a formação leitora do educando infantil, se não é estimulada na família e muito menos na escola, a criança perde uma grande oportunidade se constituir enquanto leitor crítico do mundo no qual vive.

## **2. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Como foi mencionado acima o ideal e interessante era que o processo da leitura fosse iniciado em casa com os pais, no entanto, na maioria das vezes, essa prática é iniciada no contexto escolar, quando o é, no sentido de que os pequenos terem o primeiro contato com o livro.

Magnani (2001) diz que para aprender a ler é preciso, antes de tudo, ser não só alfabetizado, mas ser letrado literariamente, por meio dos textos literários, questão presentes na escola, a qual cumprir com a sua função social. Portanto, é de responsabilidade da escola incentivar e motivar sempre a criança para que a mesma perceba o ato de ler como algo interessante.

Segundo o PCN (1997, p.43) “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficaz”. Sendo assim, as práticas de leitura não podem ser alheias à realidade que cerca o pequeno leitor que está em estágio inicial de sua formação, caso contrário, podem formar uma idéia distorcida do que realmente é ler e provocar na criança uma desestimulação da leitura, lembrando sempre que o professor deve ser orientador e mediador neste processo de diferentes modos de significação dos textos. Foucambert (1994, p.17). Afirma que “A escola é um momento da formação do leitor”. Tal afirmativa não impede que a criança possa ter contato com a leitura na forma descompromissada, informalmente, ou seja, manuseando livros e textos, que podem ser aplicada a criança com a inserção de figuras.

Bamberger (2002, p.24) explica que “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. Por meio da formalidade escolar. O processo do ensino da leitura, contribui com o conhecer, ajuda a formar indivíduos aptos a enfrentar a vida social.

É através da contação de histórias que a criança vai se apropriando do hábito de ler no ambiente escolar, por essa razão é importante que nesses primeiros anos o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado. Ferreira (2001, p. 57) destaca que “É neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”.

A finalidade do ensino formal é visto como necessidade de organização das idéias e interpretação da escrita de forma ampla e aberta a sociedade. Paulo Freire (1982, p.9) explica que “[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não

possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A partir dessa afirmação percebemos a importância da leitura na percepção de vida, na continuidade e extensão de mundo, além dos limites territoriais da comunidade em que vivemos.

É possível afirmar que o homem em nome de uma razão, Lê a procura de uma informação que por vezes, nem mesmo o indivíduo tem consciência do que procura. Como um ser pensante, a fonte em que se renova sem cessar o conhecimento humano de mundo. O que não pode ser permitido é a difusão da idéia que apenas a leitura fará com que o educando passe a ter prazer ao ler. É preciso que o educador busque despertar esse sentimento na criança, utilizando estratégias que desperte no pequeno o gosto pela leitura e conseqüentemente se tornaram leitores conscientes da importância deste ato para sua vida enquanto cidadão e acadêmica, podendo exercer suas funções em uma sociedade crítica e em constantes mudanças.

Para Magda Soares (2007, p. 129), “quando tentamos inculcar no outro o interesse pela leitura, é preciso que saibamos o momento em que esse outro se encontra em sua trajetória de amadurecimento literário, pois nem sempre o caminho são obras canônicas ou de alta literatura”. A partir dessa afirmação, podemos concluir que o educador tem o papel de exercer um trabalho diário, de seguir apresentando as crianças obras cuja leitura e significado tenha sentido para criança e que seja capaz de permanecer pela vida inteira, transformando a leitura num processo criativo e interativo.

É importante que haja Algumas considerações quanto à questão da leitura. No contexto, analisamos a importância da leitura na vida, numa perspectiva de futuro. Deixando clara a importância de ler e saber interpretar, Solé (1998, p. 91), diz que,

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência.

A ética e o comprometimento de um professor faz com que o mesmo tenha uma responsabilidade social agindo em sala de aula como motivador numa incessante busca de promover condições para que o aluno possa aprender a conhecer a si e ao seu próximo, o seu meio e outros inseridos no mesmo mundo que o seu. Além da responsabilidade do ensino é

atributo do educador conduzir ao educando a vontade de ler, ao hábito da leitura, ou seja, ler por prazer, é importante que o professor desenvolva mecanismos para que alunos não apenas decodifique os escritos dos textos, mas que hajaprin cipalmente a compreensão da idéia transmitida pelo mesmo, (SILVA, 2003, p. 109).

[...] Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange á valorização e encaminhamento de suas praticas de leitura.

O principal responsável pelo trabalho com a leitura em atividades diárias é o professor seja na sala de aula ou na biblioteca, ele precisa sempre ter uma adequada influência para os alunos com o mundo da leitura. Para que desde cedo à criança possa levar hábitos de leitura para toda a sua vida, deve ser iniciado na sua infância, mais precisamente na pré-escola.

Silva (2014, p. 83). Diz que “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Por isso o exemplo do professor é importante na Educação Infantil como estímulo ao ato ler, para que a criança leve o hábito de leitura até sua fase adulta.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.**

A minha primeira visita a escola, para pedir a permissão para observar as rodas de leituras na educação infantil foi numa sexta feira 15-09-2017. Ao conversar com a diretora ela concordou, porém me pediu para que eu falasse com a professora da turma para saber em quantos dias por semana acontecia a contação de história e quantos dias eu poderia observar, ao falar com a professora, perguntei quantos dias por semana ela trabalhava com a leitura em sala de aula e ela me respondeu que todos os dias ela lia para os alunos, então perguntei quantos dias por semana eu poderia ir observar, a princípio a professora me respondeu que um dia por semana estaria bom, porque precisava se organizar, então falei que o que eu queria observar era a sua rotina, como as crianças se comportavam diante da história independente de como essa fosse contada, pedi que ela me permitisse pelo menos três vezes por semana ela sem gostar muito da idéia concordou, então combinei nas segundas, quartas e sextas. Quando

estava saindo à diretora me convidou a participar da apresentação que as crianças do pré I iriam fazer essa era a conclusão de um projeto renomado de: lendo eu viajo, os alunos se apresentaram no pátio da escola, para todas as turmas, as crianças do pré I apresentaram a peça a partir da historinha o cabelo de Lêlê, tendo como fundo musical: Cabelo Meu, na encenação as crianças estavam com cabelos diferenciados, umas de perucas e outras com seus próprios cabelos, apesar da timidez e das poucas idades das crianças que estavam apresentando, ocorreu tudo bem direitinho, segundo a professora da turma, a escolha do tema se deu devido aos preconceitos enfrentados, a professora disse que acha interessante orientar as crianças sobre as diversidades desde pequenos e na turma ela já tinha percebido as crianças falando dos cabelos, a professora escolheu o determinado tema para que os pequenos entendessem que cada um tem cabelos diferentes e bonitos.

O meu primeiro encontro com a turma, na observação da Roda de Leitura foi numa segunda-feira 18-09-2017, a professora me apresentou a turma, disse qual era meu intuito ali e iniciou a história, pegou uma sacola na qual estava escrito: Era uma vez... A sacola era nova, as crianças não conheciam, tinha sido confeccionada durante o final de semana, dentro da sacola havia alguns objetos, o primeiro a ser retirado pela professora foi uma joaninha de pelúcia, a mesma sendo comandada pela professora deu bom dia à turma, em seguida saiu de cadeira em cadeira dando um beijo nos alunos e os elogiando, a professora cantou a música da joaninha a qual todas as crianças já conheciam e interagiram muito bem, em seguida tirou uma boneca, a mesma repetiu tudo a qual a joaninha tinha feito em seguida as crianças também cantaram a música da boneca de autoria da Xuxa, o terceiro e último objeto que a professora tirou da sacola, foi um livro de título O Ouriço de Gustavo Roldan, este não interessou muito às crianças, acredito que por ter poucos desenhos, além de serem poucos os mesmos também eram pequenos, na cor preto e branco as quais também não chamavam atenção da garotada, no final a professora não contou a moral da história, chegou um funcionário chamando as crianças para lanche e as mesmas saíram correndo para lavar as mãos, quando a professora soltou o livro, pedi a permissão para olhar e no mesmo dia que era direcionado para crianças do primeiro ao terceiro ano (segue em anexo), ou seja, o livro não era indicado para a faixa etária das crianças do pré I, pedi obrigada a professora e ela me permitiu voltar no segundo dia, e disse que se eu quisesse poderia ir à semana toda, fiquei muito feliz e agradecida.

No segundo encontro a professora novamente pegou a sacola a qual ela chama de sacola mágica, está sacola ela usou durante os meus dez dias de observação e tirou da sacola

um livro cheio de cores em 3D de título o coelho engraçado, este ao contrário do livro anterior, chamou muito atenção das crianças, na historinha falava nas nuvens que tinha formas geométricas então professora chamou a atenção das crianças para as formas na historinha também havia um esquilo que estava somando suas nozes e ela dando saltinhos contou com as crianças quantas nozes o esquilo tinha nesse dia as crianças prestaram atenção e interagiram mais do que no dia anterior, a professora não contou a moral da história, apenas fechou o livro e disse quem gostou da historinha? Todos nós batemos palmas, me despedi das crianças e da professora e saí da sala.

No terceiro encontro a professora inicia com a música do silêncio e em seguida conta a história de João Jiló ( um garoto traquino que gostava de maltratar o animais, e que tinha saído e capturado um pássaro mágico) está historinha é acompanhada com uma musica, esta todas as crianças conheciam e cantavam junto com a professora, está historinha foi contada sem livro e a professora gesticulava contando a história, todas as crianças prestaram atenção e se envolveram na história, ao final a professora contou a moral da história.

No quarto encontro a professora contou a historia da branca de neve, a mesma foi contada sem o livro com a professora gesticulando, encenando e envolvendo as crianças na história, eles participaram e se envolveram na história, todos ficaram bem atentos, ao final da história a professora conversou com eles dizendo que nunca recebesse nada de ninguém sem que os pais ou alguém responsável por eles permitisse, porque no mundo tem muita gente boa, mas que também tinha muita gente má que através de uma bala, frutas ou chocolates, podiam fazer mal a eles e assim a professora terminou a história, me despedi da turma e da professora e saí.

No quinto encontro a professora contou história da Joanelinha (bichos divertidos em 3D) da editora Todo Dia, o livro era bem chamativo, em cores fortes, muitos desenhos, no entanto as crianças ficaram dispersas a professora tentou, chamou atenção de um, de outro, mas não teve êxito na sua contação da história, ela terminou a historinha e não contou a moral que sempre a história nos trás, me despedi da professora e da turma e saí.

No sexto encontro a história contada foi a árvore generosa de Cosacnaify, conta uma historia interessante de uma arvore que amava um menino e fazia de tudo para o vê feliz, no entanto o livro tinha poucas figuras às mesmas eram pequenas e sem cor, era em preto e branco, o livro fugia da faixa etária das crianças, o livro era indicado para crianças do primeiro ano, as crianças não focaram muito na historinha umas ficaram atentas, mas a maioria ficou dispersa, ao chegar ao final a professora contou que a árvore fazia tudo pelo



menino porque ela o amava e que quando a gente ama alguém a gente faz de tudo por aquela pessoa, a professora disse para as crianças que os papais delas os amavam muito e por isso faziam de tudo para ver elas felizes e assim terminou a leitura.

No sétimo encontro, a professora contou a história de chapeuzinho vermelho, foi contada sem o livro e foi muito bem assistida, todos pararam para ver a chapeuzinho vermelho, representada pela professora, passear cantando, ao fazer o papel do lobo mal, a professora caiu no chão todos se divertiram muito, a professora, contando a moral da história a professora disse as crianças que o lobo só chegou a casa da vovozinha devido a desobediência da chapeuzinho vermelho, que se a garota tivesse obedecido a mamãe dela e não tivesse ido pela floresta nada do que aconteceu tinha acontecido, a professora continuou dizendo que nunca as crianças desobedecesse, nem aos pais, professores ou a qualquer adulto que falasse com eles, porque todos queriam o bem deles (crianças) e que se preocupavam para que não se machucasse e assim terminou a história do dia.

No oitavo encontro o livro lido foi Um Dia Mágico de Tina Macnaughton, este livro trata dos lindos mágicos amanhecerem dos animais na floresta, a professora explorou a partir da leitura os diferentes tipos de animais, as crianças ficaram bem curiosas para ver os animais que não conheciam, fizeram perguntas e obtiveram respostas o momento foi bem produtivo, a historinha não deixava nenhuma lição de moral, mas foi prazerosa escutar.

No nono encontro foi lido para as crianças o livro Ligue para o Cãozinho, este havia a história escrita e ao lado havia um aparelho no qual saia sons dos animais e músicas, as crianças ficaram encantadas todos queriam tocar para escutar o som foi difícil conter as mesmas em seus lugares, a professora finalizou a história não contou a moral da historia

No décimo dia foi lida a historinha do gato Bilu e seus amiguinhos, de Alã Couto Maia, este livro conta a história de um gatinho que procurava bons amigos, a professora destacou como é importante termos amigos bons e companheiros que todos deveriam tratar uns aos outros de forma carinhosa e atenciosa, este foi meu ultimo encontro, levei suco, bolo, sacolinhas com pipocas e guloseimas, agradei a professora por ter me aceitado em sua sala de aula, já que tinha batido em duas portas diferentes em escola e creche e tinha recebido um não como resposta, dei uma pequena lembrança e um abraço na professora, me despedi das crianças com abraços e beijos e saí.



#### 4. REFLEXÃO CRÍTICA, A PARTIR DO MEU OLHAR COMO PESQUISADORA/OBSERVADORA.

Para iniciar essa reflexão, necessário se faz que analisemos o discurso, tanto o da diretora, como o da própria professora do Pré-Escolar I, como podemos observar, a princípio, a diretora não demonstrou resistência quanto à presença da pesquisadora. No entanto, a professora, pelo visto foi, quase que forçada a aceitar a minha presença na escola. Pois preciso deixar clara a razão pela qual tive que solicitar a disponibilidade de dias para que eu pudesse desenvolver a minha reflexão, por meio de um relato de experiência.

Nesse sentido, deu para perceber que a professora se viu “obrigada” a aceitar a minha presença, sendo que também deu para perceber que tudo era novidade, a começar pela apresentação no pátio da escola do projeto: *Lendo eu viajo*. O que importa é que, tendo sido ou não, pensado de ultima hora, foi válido porque permitiu um momento com a literatura infantil na escola, coisa que deve ser uma constante.

Ao observar a leitura como um todo pude ver que muitos materiais utilizados pela professora eram novos para ela, a sacola com o nome, era uma vez, ela tinha mandado confeccionar no final de semana antes de iniciar meus encontros em sala de aula, muitos dos livros a professora leu pela primeira vez já que a mesma precisava ler os livros e não tinha muito domínio da leitura, devido a professora precisar ler o livro com mais precisão, ela não olhava para as crianças nesse momento, sendo assim os pequenos ficavam muito dispersos,

Os materiais utilizados para a faixa etária das crianças não faziam parte de suas rotinas, os livros oferecidos pelo MEC todos fugiam da faixa etária da turma, eram indicados para o primeiro ano, ou seja, duas séries a frente da que estava sendo trabalhada, pois a turma observada por mim era o pré I, a professora tentava dá seu melhor, mesmo diante de tantos obstáculos, falta de materiais, havia três crianças imperativas na sala, tudo isso dificultava o seu trabalho.

Ao contar as histórias sem o livro à professora gesticulava, encenava, caía no chão, mas quando acontecia à leitura a mesma focava muito no livro e esquecia-se de passar a mensagem para as crianças, no meu ultimo encontro perguntei se a escola oferecia apenas aquele material que a professora trabalhava em sala de aula, a professora falou que na escola havia uma biblioteca, no entanto a professora nunca tinha frequentado porque as crianças davam muito trabalho e por não ter quem a auxiliasse com as crianças e por temer prejuízos ela preferia se deter com a turma em sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas visitas a escola, os meus encontros com as crianças, as observações feitas por mim nas rodas de leitura, me serviu como experiência de vida, somou muito a minha formação acadêmica, meu olhar sobre o comportamento da professora foi positivo, ela era esforçada, carinhosa, tratava bem as crianças era bem notório que ela dava o melhor de si, apesar de que, devido está sendo observada já era de se esperar tal comportamento, mas como mediadora da leitura a professora deixava a desejar, pois é importante que a leitura feita para criança o leve para dentro da história, que a criança viaje ao ouvir um conto e para que isso aconteça o professor como mediador da leitura deve trabalhar de uma determinada maneira que desperte esse sentimento na criança.

A leitura feita pela educadora tinha como intuito alfabetizar as crianças, ao ler um livro à professora perguntava qual era a primeira letra do título e aquela letra era a letra do nome de qual coleguinha da sala (se fosse o caso de existir colega da classe com determinada letra do título), sempre trazendo a leitura para a alfabetização das crianças, caso não fosse por esse método da letra inicial era de outro, a professora tinha como meta, alfabetizar aquelas crianças, até o final do ano, pretendia passar as crianças para o pré II já sabendo escrever o nome e lendo pequenas palavras.

Ao chegar à sala, a professora acolheu da melhor forma possível a pesquisadora, apesar de nos receber, sempre, com as atividades das crianças em mão, já que o meu intuito era observar a Roda de Leitura, mesmo entendendo o fato de que, queiramos ou não, só o fato de o sujeito saber que está, de alguma forma, sendo observado é motivo mais que suficiente para deixar o professor, de certa forma, “inseguro”.

Era recorrente a professora antes de dar continuidade a sua rotina na creche é considerado “normal” a professora fazer uma retrospectiva de atividades trabalhadas para as crianças responderem. E, a meu ver, a Roda de Leitura não tinha muito êxito, devido à professora querer mostrar que trabalhava com livros diversos, lia na Roda de Leitura livros que nem a própria professora conhecia, onde umas das didáticas da leitura é que professores tivessem domínio da leitura que iria desenvolver para as crianças. Ao perceber que a professora lia alguns livros sem muito conhecimento do mesmo, cheguei a perguntar a professora se ela tinha o hábito de lê, mas a mesma me respondeu “não que não tinha tempo

para leitura, trabalhava os dois horários e tinha um esposo doente”. Entendi a situação, mas é complicado incentivar no outro o que você não é capaz de fazer - Ler.

Como já foi dito anteriormente, o professor é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em suas atividades diárias, na sala de aula, contribui para influenciar os alunos para o mundo da leitura. Por isso o exemplo do professor é importante na Educação Infantil como estímulo ao ato de ler.

O pouco que presenciei deu para perceber que as leituras aconteciam, mas era com o fim de cumprir tabela do que qualquer outro fim, ao terminar a leitura as crianças pediam para ver o livro à professora dizia que não, que a leitura já havia terminado que as crianças podiam vir a rasgar o livro e que naquele momento eles iam trabalhar com outra atividade, mas só que, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI é importante que as crianças possam manusear diversas formas de texto (livros, jornais, cartazes, revistas, gibis), pois observando produções escritas vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem.

Diante do comportamento da professora, eu pedia o livro para fotografar e deixava as crianças dá uma pequena folheada, mas por pouco tempo, para que a professora não entendesse que eu estava querendo passar por cima do que ela tinha dito. Sua prática na Roda de Leitura era voltada para a parte da história contada sem o livro, a professora não deixava desejar, ela gesticulava, caía no chão, introduzia as crianças na história, os pequenos gostavam e participavam mais da contação da história do que da leitura com o livro. Esses encontros serviram para que eu não que fique apenas com o que dizem os autores a respeito de como a leitura deve ser trabalhada, mas pude vê que a realidade infelizmente foge um pouco do teórico.

## ABSTRACT

The general objective of this article is to reflect on the meaning of reading since Early Childhood Education. Having specific objectives: to understand reading practice in children's education; identify strategies used by teachers in order to develop students' habit of reading; understand what needs to be done, so that students become authentic readers. In this article there is a brief reflection on reading, just as reading can influence the formation of the taste for reading, the teacher as an incentive of this process since the teacher also has the role of encouraging the child to enjoy a "good" reading. Knowing that the teacher should intervene in the classroom, contributing to the search for a learning that is meaningful for the child. In addition, this exploratory research was developed through a field study, during ten days, in a public school in this city. By understanding that it is extremely important to encourage the student to enjoy reading, using children's literature with an important cultural product that will contribute to this process. Above all, because we understand that the development of reading must be stimulated from the earliest age. In this sense, both the school and the participation of the family is of utmost importance for the child to create the habit of reading. When this initial contact with the world of reading does not take place either in the family or at school, the child tends to move away from reading. For this, we use the studies of Bamberger (2002), Ferreira (2001), Foucambert (1994), Freire (1982), Magnani (2001), Martins (2006), Mello (2010), PERISSE (2006), Richard (2002), Silva (1991), Silva (2003), Soares (2007), Solé (1998).

## 6. REFERÊNCIAS:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

BRASIL, secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998

FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola**. Ijuí: Unijuí; 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELLO, Ana Maria. **O Dia a dia das creches e pré-escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **De olhos abertos**; reflexão sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. Ática, 1991.

\_\_\_\_\_, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

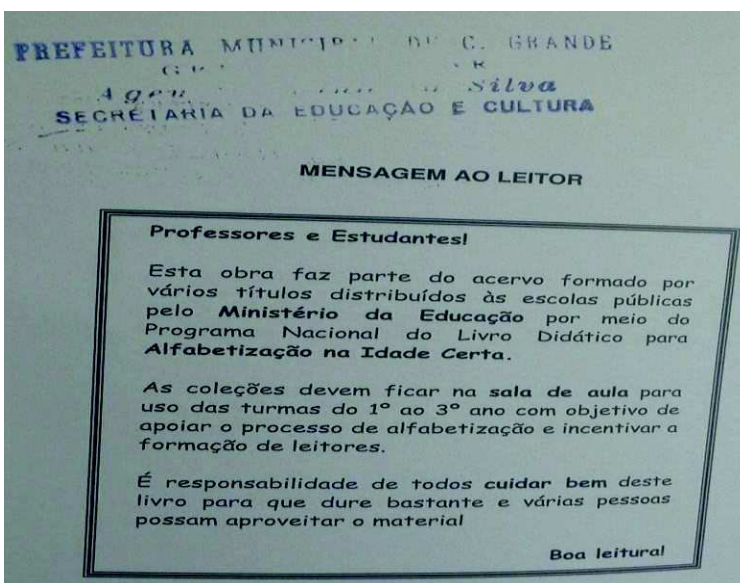
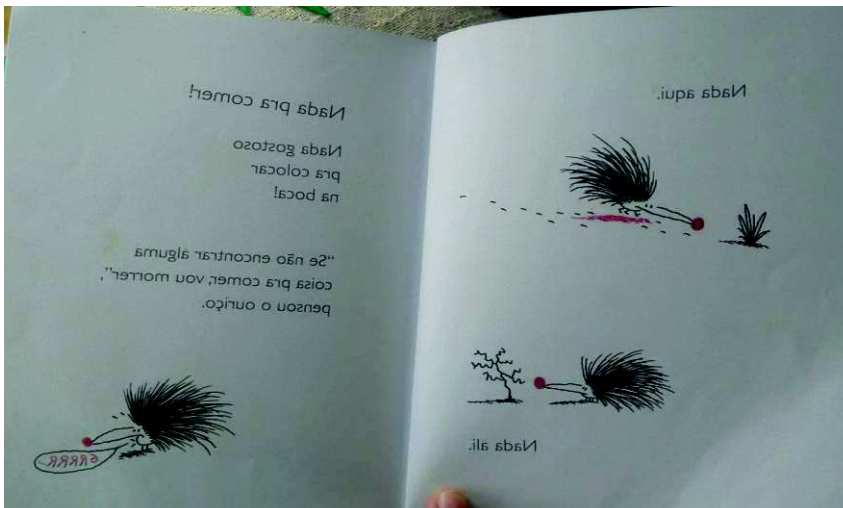
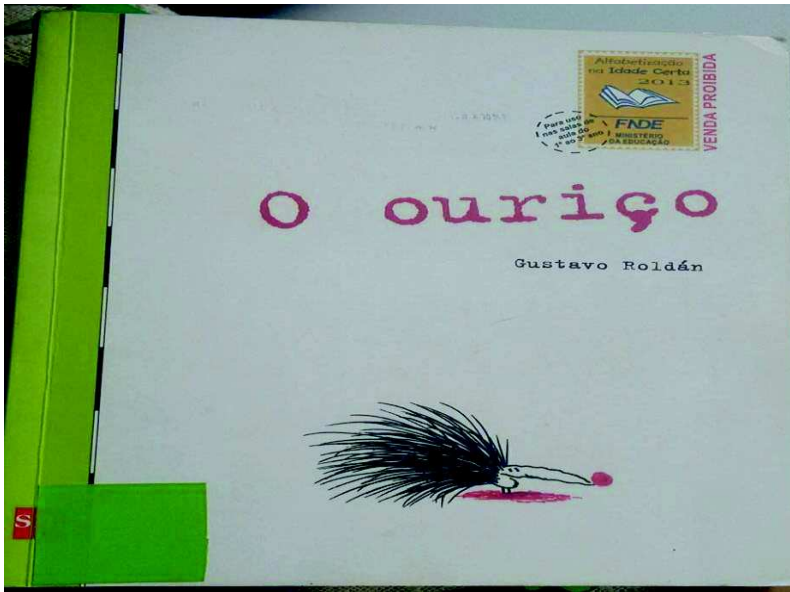
SOARES, Magda. **Formação de leitores**: Introdução ao mundo da leitura literária.

Reflexão a partir de uma experiência. IN: PRADO, Jason&Diniz, Julio. (Orgs.) **Vivências de leitura**. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

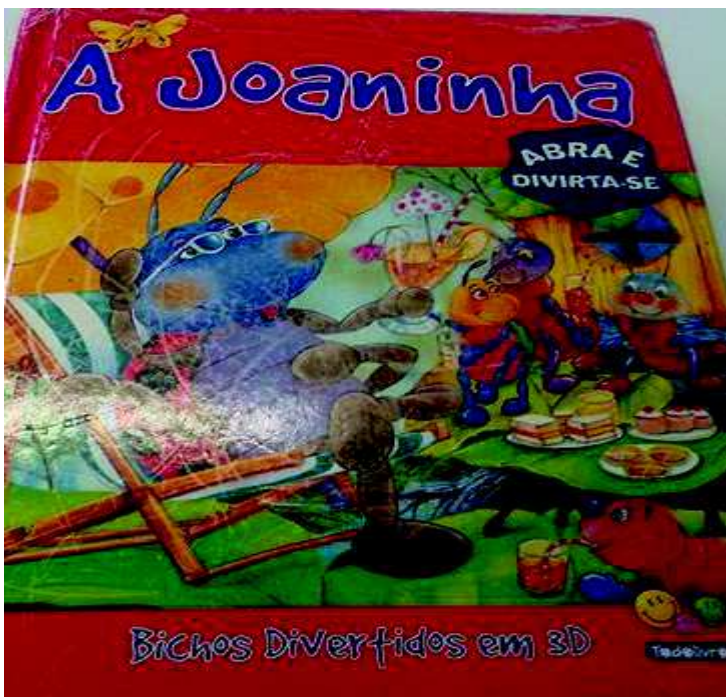
**ANEXO**

Imagens dos livros que foram trabalhados com as crianças

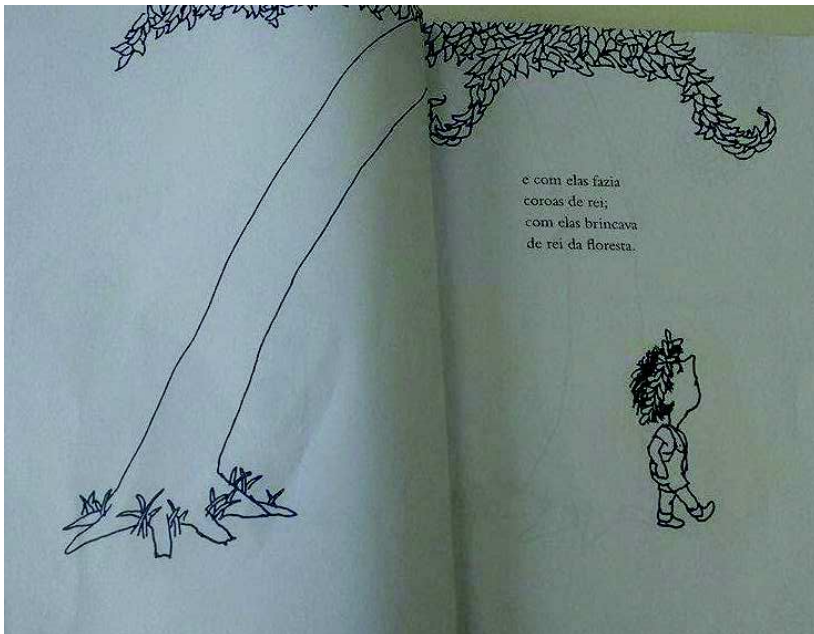
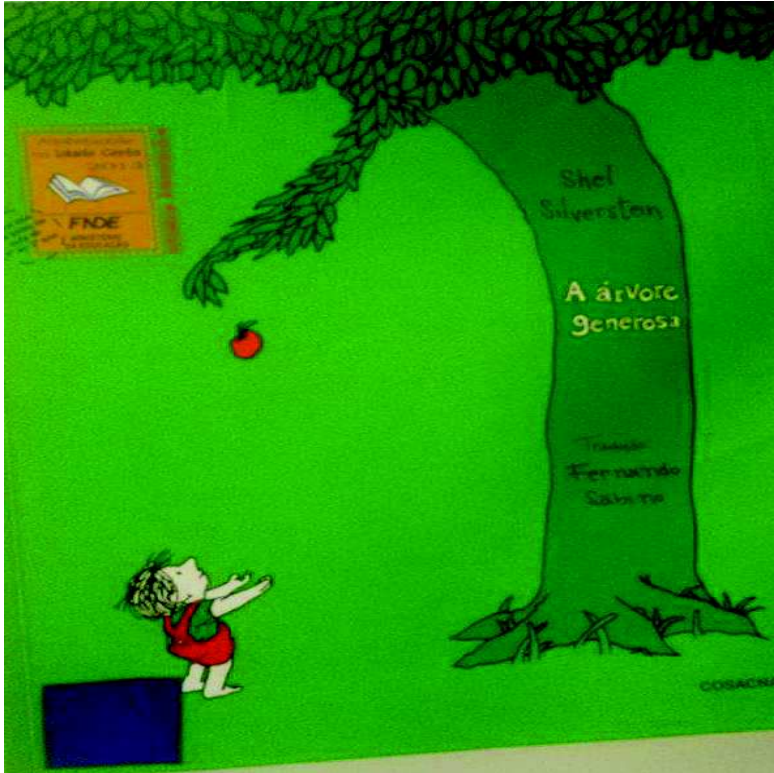






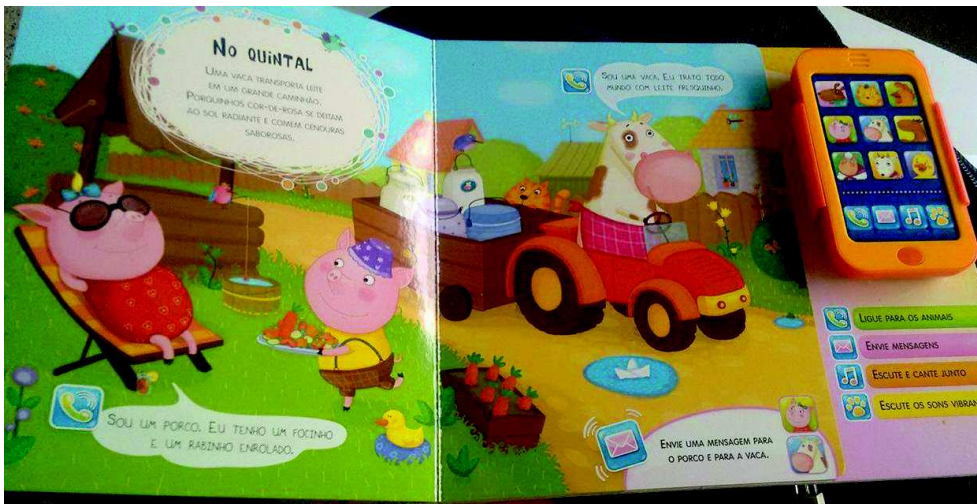


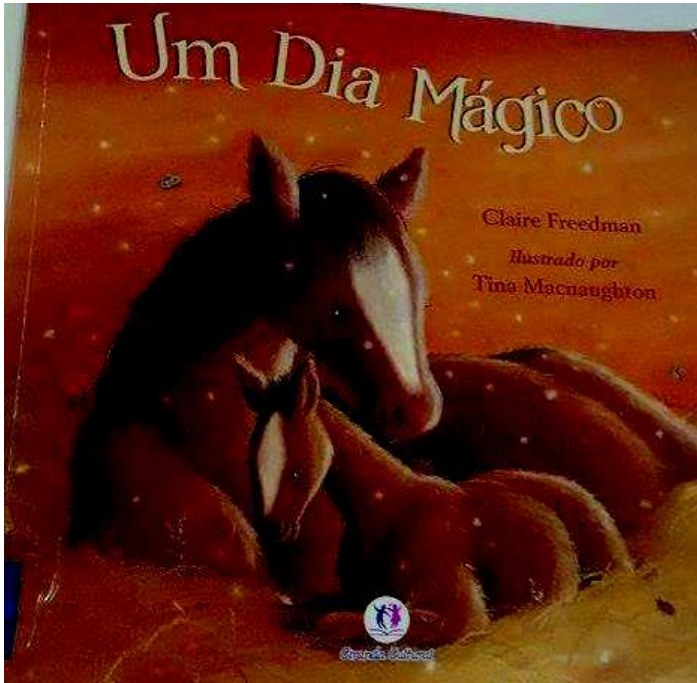












## Organização das cadeiras para roda de leitura

